Os Feminismos nas Séries de Televisão

Cibely Cristina de Holanda

Graduada na Universidade Católica de Pernambuco- ÚNICAP

Cibelyholanda23@gmail.com

Anne Raquel da Silva Nascimento

Graduada na Universidade Católica de Pernambuco- UNICAP

Anne.rsn0@gmail.com

Resumo: Neste trabalho buscamos compreender a discussão em relação ao feminismo falado nas séries de televisão, quais são suas finalidades, e de como o mesmo vêm evoluindo diante a sociedade. A abordagem das séries de televisão tem sido de fato significativa para o movimento feminista e de como os/as telespectadores e o próprio movimento discutem sobre seus conteúdos. No movimento feminista existem diversas discussões acerca dos papéis das mulheres e suas representações sobretudo o que as pessoas estão lendo e assistindo nesse sentindo. A compreensão dos diversos feminismos e desse recente diálogo manifesta-se através dos meios de comunicação e o seu poder de entretenimento sendo de grande importância para falar de gênero e mulher. Os enredos das séries e suas personagens constroem debates em torno das vivências atuais dentro de uma construção social que normalizou o comportamento da mulher através de imagens trazidas não somente pela televisão, mas outros meios de comunicação, todas as fontes apresentadas para a evolução de um movimento devem ser compreendidas, por isso a importância dessas narrações para o feminismo e a construção dos feminismos.

Palavras- chave: Gênero, meios de comunicação, poder.

Introdução

Na televisão sempre fomos habituados/as a vê mulheres ocupando papéis de esposa, mãe, filha, sempre submissas a seus pais e maridos, empregadas domésticas,babás se forem atrizes negras, prostitutas, amantes se muito bonita ou ditando padrões de beleza e comportamento para as telespectadoras impondo a olhos claros como as mulheres devem se portar ou ser em sociedade, e nunca sendo protagonista sempre colocadas em papeis secundários a história do homem, essas questões em televisão sendo ela um veículo de entretenimento extremamente consumido sustenta ainda mais estereótipos femininos anulando a história da mulher e a realidade de fato, deixando a mulher sem local de fala e de ação. A televisão tem o poder de colocar diversas imagens dentro de um só assunto, disseminando idéias e ações dos indivíduos que a consome.

O entendimento acerca das representações femininas em televisão é algo mutável no sentindo de uma mudança constante com o passar dos anos, não somente na televisão mais nos meios de comunicação de uma forma geral,essa alteração acontece pelo que as representações durante décadas foram feitas por modelos a serem seguidos de um forma hierárquica e muito especifica. O poder dos meios de comunicação e da mídia sobre as mulheres sempre foram fatores determinantes em seu modo de pensar, agir, e viver, as representações trazidas a nosso conhecimento sempre classificou as mulheres pela dominação em massa e o consumo por novelas, filmes, propagandas, e essa classificação é possível pelo fato de apenas determinados grupos de mulheres se verem representadas. A ordenação dessas classificações foram apresentadas ao longo dos anos através de determinações sociais nas quais não cabia a identificação de outras mulheres pertencentes as suas próprias realidades, por esse fato sempre houve o monopólio dos meios de comunicação sobre a mulher e de como se direcionar a ela, desse modo não se teve espaço para se ter uma visão legitima de suas vidas.

Os Feminismos nas Séries de Televisão

Os meios de comunicação sempre foram de extrema importância na vida de muitas pessoas e no meio social, no entanto se faz necessário está sempre atento ao que ele produz e com que intenção, no mesmo momento que se pode ter voz através deles torna-se também alienados/as se contrapondo a realidade e as histórias de cunho social dos indivíduos. O poder e as representações nas narrativas televisivas muitas vezes forjam grupos a serem construídos ou destruídos a dispor de interesses com inúmeras variáveis a compreensão disso acontece na prática que os sujeitos/as que as consome demonstram em sociedade de forma negativa e positiva.

De 2015 até o ano atual o feminismo teve um levante muito significativo a veracidade está não somente nas redes sociais que movimentam as opiniões cada vez mais das mulheres expondo seus pensamentos apoiando a causa de outras mulheres tornando possível ter lugar de fala e espaço no trabalho, em seus locais de estudos, nas suas casas. As séries de televisão que por um longo tempo teve personagens homens como protagonistas, mudou e podemos dizer sim que foi e é um importante artefato para o movimento feminista emponderando as mulheres cada vez mais, as narrativas de realidade presente em muitos enredos colaboram diretamente para enriquecer as pautas feministas e a compreensão sobretudo da dimensão do movimento.

> “O controle contínuo dos indivíduos conduz a uma ampliação do saber sobre eles, que produz hábitos de refinados e superiores. Se o mundo está a ponto de se tornar uma espécie de prisão, é para satisfazer as exigências humanas. Cria-se, com isso, um circuito que se alimenta de si

> próprio, no qual o saber gera um controle cada vez maior sobre os indivíduos, o que cria um saber sobre eles cada vez mais amplo. E as ciências humanas desempenham um papel de vital importância na construção e manutenção desse circuito"(FOUCAULT 2014, p146,147)

Em 2004 lançava um série de televisão pela emissora Showtime dos EUA chamada "*THE L WORD"* , essa série contava a vida de um grupo de amigas lésbicas e bissexuais dentro desse enredo várias questões estavam sendo evidenciadas em torno do feminismo, a personagem por nome Beth era uma publicitária no mundo história da arte que coordenava um museu tendo ela apenas de mulher e uma diretoria totalmente masculina, em diversos episódios ela tem que se posicionar diante deles e assim o enredo da série trazendo uma perspectiva da mulher em seu local de trabalho , a mesma personagem casada com Tina que engravida e não trabalha, a série trás a discussão da mulher chefe de família um casal de mulheres aguardando a chegada de um filho/a lidando com os preconceitos e patriarcado. Nessa narrativa a série aborda a luta permanente das mulheres pelo direito em construir uma família e pela liberdade de ser mulher e agir de acordo com seus direitos em sociedade conquistados, o curioso dessa discussão é que na verdade vemos sempre as mulheres sendo chefe de família se olharmos de forma clara afinal a mulher muitas por vezes trabalha, ainda sim tem atribuições domésticas por muitas vezes sua renda é maior do que a do marido ela quem finaliza as contas direciona os problemas , mais a mesma não é a considerada a chefe de família e sim o homem por uma questão patriarcal, não necessariamente precisa morar sozinha com os filhos para ser a chefe de família no entanto a figura masculina que prevalece, embora saibamos que a mulher é sobrecarregada com muitas funções dentro e fora da casa, em nossos dias atuais as proporções das mulheres que sim chefia a família e sozinhas por se livrarem de relações insatisfatórias tem aumentado, isso se deve ao emponderamento delas e a permanência da luta no movimento.

> A idéia de tensão (...) é sempre a idéia de demonstrar que não há a possibilidade de ler qualquer fenômeno de maneira unitária, de uma maneira que não englobe as contradições. (...)É porque se reconhecem essas tensões que nós, como cidadãos, temos um espaço de intervenção. (CHARTIER, 2001).

Na série "*THE FALL*" tem como protagonista uma policial Stella Gibson que investiga um serial killer que mata somente mulheres, Stella entra como a principal investigadora do caso somente depois de ter que provar ser

capaz de lidar com ele por uma questão de hierarquia patriarcal e também por apostarem em uma “fragilidade feminina” não existente uma vez que pra assumir diversos papeis na vida como mãe, mulher não se é considerada frágil ou quando se sofre agressão física ou precise de proteção seja de qual cunho for, no entanto se fosse um homem não haveria essa necessidade e mesmo ela sendo a investigadora principal em muitos momentos sua liderança e suas percepções do serial killer é colocada a prova necessitando de uma outra avaliação ,durante todo o caso em suas falas ela sempre objetiva as questões do ser mulher dentro de uma profissão predominantemente masculina e mais do que isso enraizada por machismo e colocações de provas constantes não havendo destaque ou reconhecimento para a mulher policial, investigadora no meio militar de uma forma geral e ainda assim quando ocorre sempre e colocado em dúvida seu cargo e sua capacidade. Esses momentos dentro da série nos revela não somente como esses ambientes são hostis para as mulheres mais também de como o comportamento do homem pode ser tóxico, na verdade a uma necessidade do mesmo de se provar mais que a mulher nesse tipo de ambiente e a única forma será de duvidar da colega de trabalho e de sua competência, é bastante comum quando se tem uma série ou filme policial e algum telespectador homem falar “mesmo sendo mulher ela faz bem o papel de policial” esses tabus precisam ser quebrados. Em outro momento dentro da série o serial killer (Paul) e a investigadora Stella entra numa caça um com outro no entanto Paul em todo momento através de telefonemas e bilhetes subestima a competência dela para solucionar o caso e prende-lo, mesmo quando ela descobre quem ele é, ele tenta de uma forma direta persuadi-la assediando e aterrorizando entrando em seu quarto de hotel fazendo um jogo que para ele acredita que qualquer mulher aceitaria, com suas vitimas ele as mata e o mesmo acredita não praticar um ato de violência porque segundo ele o ato seria se houvesse estupro, a Stella por sua vez consegue entrar em sua mente descobrindo rompantes reais e doentios explicando o ódio do mesmo pelas mulheres, dentro dessa narrativa a série consegue tratar do assunto que mais assusta mulheres no mundo todo violência, assédio, segurança, evidenciado a mente dos homens que assassina mulheres e que sim seria um individuo até então comum , a pergunta que se faz diante disso é o porque dessa necessidade de matar, estuprar, assediar, as mulheres em seus locais, de trabalho,em casa, nos transportes não se trata apenas de uma questão psicológica como muitas pessoas possam achar, a vulnerabilidade a qual a mulher sobrevive foi construída por uma sociedade que estabelece padrões e normas para as mulheres a subestimando em todos os ambientes encurralando a viver sobre migalhas deixada por homens desmerecendo seus feitos e conquistas não sendo nenhum menos por uma questão de luta todo direito conquistado é significativo por uma história de sobrevivência a realidade , homens não são estuprados, assediados ou mesmo temem que psicopatas os achem mais vulneráveis, esses homens que mata,

estupra, assedia são crias de um sistema patriarcal dentre todas as sociedades.

Sociedade essas que não garantem a segurança, o respeito dos direitos das mulheres, a prática da violência física, verbal, patrimonial,psicológica contra a mulher tem o sistema que em sua maioria composto por homens como cúmplices em fazer as leis e na retirada de direitos, é muito importante narrativas como a da série e a discussão que a mesma promove. Todos os dias o numero de mulheres assassinadas por companheiros e desconhecidos crescem de uma forma alarmante, uma das questões claras que a série mostra é que esses homens que cometem tal violência não tem perfil e que estão vivendo livremente em sociedade, e uma das pautas do movimento e de como combater essa violência e na luta por mais segurança e pela vida das mulheres.

> “ As normas criam, ainda padrões de hierarquização, punição e recompensa que diferenciam aptidões, competências e comportamentos, o que vale, por exemplo, em relação a questão da ação disciplinar no processo pedagógico, tal como visto por Foucault. Em outro dispositivo, portanto, que não punitivo, embora a escola também seja dispositivo disciplinar na perspectiva Foucaldiana, a norma também cria distinções que buscam valorizar o comportamento visto como modelar, além de punir e , se for o caso, excluir as anormalidades.” (FOUCAULT 2014.p 150.)

“ ***X Company”*** é um série canadense que conta a história da segunda guerra mundial a partir de um grupo de amigos que são recrutados para serem espiões em vários locais no mundo tendo apenas uma mulher no grupo Aurora, depois de muitas situações de risco ela é passada a ser sargento em outras missões os companheiros não aceitam essa situação e permanentemente a desrespeitam não obedecendo suas ordens, o que nos abre o parênteses para a discussão das mulheres ainda na política e dos respeitos dos companheiros de ideais, obviamente que muito partidos políticos em vista dos discursos sobre o feminismo atual levam a frente a defesa em relação a essa participação das mulheres no cenário político, no entanto nos bastidores as lacunas ainda faltam serem preenchidas, na chamada esquerda na política por mais “representações” de classe que houvesse as mulheres não trilharam um caminho fácil para serem inseridas e respeitadas nesse cenário como ainda infelizmente muitas não são é comum vemos em câmaras vereadoras e deputadas serem desrespeitas interrompidas em suas falas. A permanência das mulheres na política é sem dúvida uma das maiores representações para o movimento uma vez que operárias foram queimadas numa greve de trabalho e esse ato como tantos outros foi a luta para o voto feminino, ainda na série a personagem Aurora por ser mulher é colocada em risco muitas vezes por ter que iniciar inclusive relacionamentos amorosos com generais, sargentos, para a descoberta do planejamento do inimigo, a mesma colaborava arriscava-se

com homens de total crueldade porem quando colocada em uma posição maior do que os companheiros era subestimada quando decidia por uma operação, em paralelo a nossa atualidade as mulheres na política fazem projetos e apresentam a aprovação deles é colocada em dúvida de eficácia e necessidade, por colegas de partido e por seus oponentes, não importa o quanto a mulher seja intelectual ou boa política a imagem de senados e câmaras repleta de homens é o que a sociedade perpetua, são status de poder.

Diante as transformações sociais e o entendimento da liberdade de cada ser humano e sobretudo pelo direito de ser respeitadas em sociedade o movimento feminista discute sobre a questão da transexualidade da mulher trans muitas mulheres feministas acreditam que as mesmas fazem parte das lutas e as reconhece dentro do movimento outras não tem essa mesma compreensão, entendem que a mulher trans seria pertencente a outro movimento contradizendo as próprias pautas uma vez que seria de acolhimento e unificação das mulheres, para além de histórico antes do reconhecimento como mulher trans essas mulheres precisam estar em lugares de fala e de ação assim como outras, se a luta é por uma sociedade justa na qual mulheres tenha direitos como os dos homens e possam estar seguras as mulheres trans seria prioridades pela violência sofrida e o preconceito enfrentado.

Na série "***Transparent*** "aborda esse tema da sua personagem Maura Pfefferman que aos 60 anos de idade pai de 3 filhos adultos se descobre mulher trans e assume para toda família, a série mesmo sendo uma comédia inicia esse debate da participação das mulheres e do movimento feminista nessa perspectiva. A série ainda trás a questão do envelhecimento da mulher, quando a personagem era homem estava tudo certo quanto as sua rotina , alimentação ou mesmo exposição era um homem de meia idade e que estava bem assim dizia seus filhos e amigos, ao se assumir mulher trans se vestir com roupas de decote, maquiar-se ou mesmo sentir-se bonita e bem já estava "feio" afinal agora era uma mulher e não ficaria bem se mostrar, a escravização que a sociedade impõe ao corpo da mulher e de como a mesma não pode envelhecer é a maior comprovação de que as diferenças entre homens e mulheres existem em qualquer idade em todos os espaços.

> "primeiramente, as operações de recorte e de classificação que produzem as configurações múltiplas graças às quais a realidade é percebida, construída, representada; em seguida, os signos que visam a fazer reconhecer uma identidade social, a exibir uma identidade própria de estar no mundo, a significar simbolicamente um estatuto, uma ordem, um poder; enfim, as formas institucionalizadas através das quais 'representantes' encarnam de modo visível, 'presentificam', a coerência de uma dada comunidade, a

> força de uma identidade, ou a permanência de um poder "(CHARTIER, 2002, p. 169).

Quando se menciona as mulheres que estão sob o regime penitenciário sempre haverá a maioria das pessoas falando que se esta presa é porque de fato fez errado e merece ser punida, em nossa sociedade numa perspectiva a nível mundial não existe um olhar humanitário para essas mulheres a não ser por parte dos direitos humanos ou movimentos feministas, no entanto a série "***Orange Is The New Black"***, baseada no livro que conta a história de uma presidiária que cumpriu pena por tráfico de drogas inicialmente tem um protagonista loira classe média alta acima dos padrões da prisão, logo na sua primeira temporada é entendido que a série não giraria somente em torno dessa personagem, e sim de várias mulheres com várias histórias e de como foram parar naquele lugar, as disparidades de gênero são ainda mais cruéis atrás de grades em uma sociedade na qual a mulher não é respeitada e muito menos tem seus direitos independentemente de sua posição social, pensar em uma mulher no sistema carcerário é entender os extremos e o descaso. Muitas mulheres mesmo presas ainda se submete aos preceitos patriarcais no qual a sociedade impões uma das situações que fica evidente na série é de como as mulheres foram presas o porque de seu crime o que a motivou, na maioria dos casos foi ou pelo companheiro ou para o sustento da família ou mesmo por questões de abuso sexual, injustiça e preconceito racial e social. Todas as personagens tem uma história importante que cruza um caminho com a realidade de muitas mulheres perpassando pela realidade vivenciada nos presídios femininos e no sistema carcerário, alguns desses assuntos são a gestação na cadeia vivenciada pela personagem Maria grávida de seu namorado presa por transportar drogas para ele, quando ela tem a criança logo é levada e um ano depois de visitação o namorado afirma que não levaria mais a menina abandonando a companheira e tirando esse convívio, o que a mulher presidiária tem que lidar acima de tudo é o abandono familiar quando um homem é preso a mulher o continua visitando inclusive na maioria com visitas íntimas sob ameaças e violência do mesmo já com a mulher não ela enfrenta duas condenações a judicial e a social no contexto familiar não servindo mais como exemplo para filhos e nem como esposa.

As estruturas sociais nas quais essas mulheres presidiárias estão inseridas não é algo desconhecido em nossa sociedade, são mulheres em sua maioria que começam cometendo pequenos delitos, pra ter o que comer e onde dormir a elas foi negado o mínimo a sobrevivência a personagem Taystee é justamente esse o caso órfã criada por uma mulher que se aproveitava de sua vulnerabilidade e carência familiar logo vai presa, a mesma consegue a liberdade por bom comportamento trabalhando na biblioteca da prisão no entanto quando sai não consegue emprego dorme na casa de uma conhecida no chão se vê obrigada a roubar pra comer e acaba tendo o destino de volta a prisão quando indagada por uma de suas amiga a mesma afirma que lá na

prisão pelo menos teria o que comer e onde dormir, essa oportunidade de trabalhar, estudar ter dignidade é retirada da mulher quando passou pelo sistema prisional e também antes dele, a falta de investimentos em educação, programas sociais em periferias e subúrbio é o que fazem dessas mulheres objeto do sistema e números em estatísticas por esse motivo que o movimento feminista entende a importância de trabalhos em comunidades conhecendo a realidade dessas mulheres unificando as lutas para o combate a esse tipo de realidade como a do status de presidiária.

A identidade dessa mulher é perdida no decorre de sua pena não é mais Maria, ou taystee, é apenas mais uma vida descartável para muitos,temos hoje no mundo todo um sistema bruto com a mulher condenada por algum crime, e não temos direitos voltados para as mesmas se tem apenas a pregação do ódio e do descaso acerca desses fatos, processos empilhados,sem assistência a saúde, cuidados com o corpo, com a auto-estima, ensinamentos para a reintegração social descartados dentre as possibilidades,sexualidade, religião, abuso sexual, abuso de poder,machismo, patriarcado, violência, todas essas temáticas é enfrentadas dentro e fora das grandes no entanto é preciso fazer uma leitura em tempo real com essas mulheres compreender que suas maiores prioridades é sobreviver ao sistema dentro e fora da prisão, se faz necessário um olhar humano e sensibilizado para cada uma dessas vidas, a série consegue com suas narrativas de inúmeras personagens passar a mensagem de algumas realidades enfrentadas na prisão e a representação de várias forma de resistência e feminismo.

> “ A normalização disciplinar consiste em primeiro lugar em colocar um modelo, um modelo ótimo que é construído em função de certo resultado, e a operação de normalização disciplinar consiste em procurar tomar as pessoas , os gestos , os atos conforme a esse modelo, sendo normal precisamente quem é capaz de se conformar a essa norma e o anormal quem não é capaz. Em outros termos, o que é fundamental e primeiro na normalização disciplinar não é o normal e o anormal é a norma.”(FOUCAULT,2014. P.149,15)

Na série “***The Handmaid’s Tale***” (o conto da aia) que foi inspirada no romance publicado em 1985 pela escritora canadense Margaret Atwood. A série é narrada pela Offred personagem protagonista, no enredo da série se passa de um futuro próximo de infertilidade e doenças em meio a guerra civil e um governo totalitário e religioso é imposto um regime novo hierárquico e fanático no qual as mulheres obrigadas a seguir as ordens não tendo direito a trabalho, estudo, posses, composto por comandantes com uma extrema sede de poder mulheres são recrutadas com um único propósito de procriar e obedecer não tendo mais autonomia sobre sua vida e mudando até seu nome. Muito embora possamos encarar a série como uma

ficção não estamos falando de algo impossível uma vez que infelizmente progressivamente vemos isso desde de sempre, líderes religiosos tomando posses em cadeiras de destaque na política, retrocessos quanto aos direitos e a vida da mulher, e sobretudo o medo e a insegurança, as semelhanças com nossa realidade é assustadora porém vem sendo construída ao longo dos anos em todas as sociedades. A série apresenta uma realidade extrema e muito desagradável no entanto uma sociedade patriarcal esta totalmente enraizada na religião o que espalha o medo com seu fanatismo e conservadorismo.

Na atualidade os movimentos feministas estão sendo subestimados mesmo com o numero cada vez maior de mulheres incorporando lutas, isso acontece justamente por uma sociedade que aterroriza a mulher em casa sobre ameaça da perca dos filhos, no trabalho sobre a ameaça do emprego, na rua com a insegurança no próprio movimento com as divisões de etnia, sexualidade e representações, essas circunstâncias é o combustíveis para a retirada de direitos e o acontecimento de implantação de qualquer lei ou regime pelos governos, realidades que esta presente em todas as sociedades.

Na história da humanidade o medo sempre foi o principal motivo de guerras, ditaduras e regimes totalitários tomando conta de qualquer cenário, normalmente os governos instalam o problema e depois encontram a solução não por ser viável mais se uma forma de manifestação de poder e de adquirir credibilidade e confiança da maioria e infelizmente em tempos como este mostrado na série as pessoas se voltam para aqueles que dizem garantir suas vidas seja como for a mesma.

> As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza. (...) As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas. Por isso esta investigação sobre as representações supõe-nas como estando sempre colocadas num campo de concorrências e de competições cujos desafios se enunciam em termos de poder e dominação. As lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são seus, e o seu domínio. Ocupar-se dos conflitos de classificações ou de delimitações não é, portanto, afastar-se do social – como julgou uma história de vistas demasiado curtas - , muito pelo contrário, consiste em localizar os pontos de afrontamento tanto mais decisivos quanto menos imediatamente materiais. (CHARTIER, 2002,p 61)

Em “***How To Get Away With Murder”*** conta a história de Annalise uma advogada conhecida por ganhar causas, lecionar em uma universidade e por alunos/as terem por ela uma admiração, a série abra diversas discussões inclusive da mulher negra bem sucedida na vida profissional ocupando espaços majoritariamente brancos e masculinos como tribunais de justiça e cursos de direito, a personagem vem de uma família pobre única a fazer curso universitário,enfrentou na infância violência sexual, casou com um homem branco bem sucedido. Os enfrentamentos no tribunal e os casos os quais a personagem representa nos guia para a realidade enfrentada por milhares de mulheres negras em todos os espaços, o fato de ganhar casos de homens brancos e seus clientes serem a maioria negros e pobres incomoda e a nossa reflexão diante disso é justamente as oportunidades em sociedade.

No movimento feminista existem partilhas e muitas discussões acerca do “feminismo negro” é designação para nomear mulheres que atual na discussão de gênero e na luta anti-racista, ele vai dizer que as mulheres negras são as mais vulneráveis e marginalizadas e dentro desse contexto a série trabalha de uma forma direta em sua narrativa. Nas margens sociais as mulheres negras estão localizadas por diversas situações sobretudo pelo conteúdo histórico de escravização das pessoas negras, direitos a voto, estudos, não ter direito a freqüentar determinados ambientes.

Outra questão que a série aborda é de como a mulher negra é sexualizada mais do que a branca em uma das cenas na série em uma discussão com o seu marido (Sam) ele diz a Annalise que com ela o sexo era fácil e sujo e por esse motivo a quis, mulheres negras são mais assediadas, com menos assistência a saúde, moradia , trabalho e estudos isso porque as primeiras chefes de família sempre foram mulheres negras no momento do pós abolição quando muitas crianças também escravizadas só tinham mães. Sendo assim a representação da personagem e a defesa da narrativa quanto a permanência das mulheres negras é de suma importância para o movimento.

> a representação que os indivíduos e os grupos fornecem inevitavelmente através de suas práticas e de suas propriedades faz parte integrante de sua realidade social. Uma classe é definida tanto por seu ser-percebido quanto por seu ser, por seu consumo – que não precisa ser ostentador para ser simbólico –quanto por sua posição nas relações de produção (mesmo que seja verdade que esta comanda aquela). CHARTIER, 2002, p.95-97).

Considerações finais

A representatividade e a identificação em livros, séries, filmes e no meios de comunicação se faz necessário a partir da construção de indivíduos que deseja uma sociedade justa de igualdade para todxs, os princípios compartilhados na vivência em todos os ambientes socialmente é o progresso de qualquer individuo compreender a necessidade do outro é o inicio de entendimento.

As inquietações acerca de representação feminina é a luta por direitos ao longo do tempo no entanto é preciso analisar os fatos e ler nas entre linhas de cada uma respeitando as percepções e as variáveis. Em sociedades veladas por poderes patriarcais e machistas quando temos a apresentação de enredos e narrativas que permitem a mulher local de fala e ação promove-se um novo momento no qual essa mulher sabe seus objetivos estreitando laços com o conhecimento, alterando as conjunturais sociais.

Referências

O poder e o conhecimento: Introdução ao pensamento de Michael Foucault, de RICARDO LUIZ DE SOUZA:2014 são Paulo: Brasil

CHARTIER, Roger. Introdução. Por uma sociologia histórica das práticas culturais. In: _____. A História Cultural entre práticas e representações. Col. Memória e sociedade. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, p. 13-28.

Site oficial www.thelwordonline.com

Warner Bros Entertainment Icn

BBC TWO

https://translate.google.com/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=https://www.amazon.com/Transparent-Season-1/dp/B00I3MPZUW&prev=search

https://translate.google.com/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=https://www.netflix.com/title/70242311&prev=search

https://translate.google.com/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=https://abc.go.com/shows/how-to-get-away-with-murder&prev=search